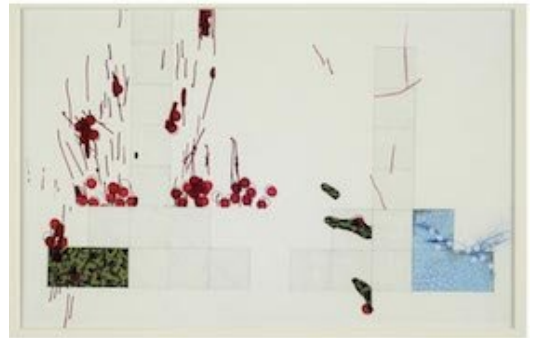


Editorial – Agosto 2014



Imran Qureshi,
Foundations, 2006

Maria Rita Guimarães

Caro leitor e amigo do Cien Digital,

Este novo número traz dois importantes registros da vivacidade com que o CIEN no BRASIL trabalha: a permutação dos colegas que participam de sua Coordenação e o convite a que todos compareçamos à IV Tarde de trabalhos que será realizada em 23 de novembro de 2014, em Belo Horizonte, por ocasião do XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, com o título: *Trauma e real: o que as crianças inventam?*

A permutação dos Coordenadores nos proporcionou nova oportunidade de apresentar, mais uma vez, os princípios de orientação do trabalho do CIEN, através do pensamento de cada participante das Coordenações – tanto daqueles que dão passagem aos estreantes, como desses. Sob a forma de ENTREVISTA, a palavra de cada colega privilegia um ponto de orientação de nosso trabalho.

Essa orientação você igualmente encontrará no Argumento para a IV Tarde de trabalhos, no qual se reitera que seja um valor “fundamental que os adultos acolham e propiciem as invenções, que tornam possível à criança, uma a uma, um laço com o social.”

Trauma Blitz? Este é o instigante título do texto de Eric Laurent em *Apresentação*. Você alguma vez pensou no trauma como um livro, como uma música e outras variações? Trata-se de leitura obrigatória, e, certamente, você se aproximará à ideia da experiência traumática que porta a dignidade, o valor da marca singular, tal como nos ensina Mercedes de Francisco, na rubrica ENTREvista.

Trauma e real são objeto do Dossier sobre o cotidiano das crianças e adolescentes nas escolas, desarrimados de apoio para encontrarem um lugar no Outro. Outro da palavra.



Frank Stella, *Anabel*,
1997

Philippe Lacadée está na rubrica *Hífen*, com um texto inédito que nos permite o privilégio de, através do ensinamento que nos traz, irmos puxando o fio teórico sobre a questão da vida escolar e seu insuportável. Um fio que pode, não apenas iluminar os impasses da Escola na atualidade, impasses que os trabalhos dos *LABOR(a)tórios* nos contam, mas, sobretudo, nos permitir localizar, em muitas situações, os momentos cruciais, momentos de risco vividos por jovens e crianças. A perspectiva que a IV tarde do CIEN nos oferece é a de discutirmos qual a modalidade de resposta poderemos oferecer às respostas “inventadas” pelos adolescentes e crianças, após identificá-

las. Certamente vamos nos interrogar igualmente sobre os professores – “docentes doentes” – que se incapacitam de seguir sua responsabilidade de adulto em relação ao mundo – para nos lembrarmos de Hannah Arendt -, que se exerceria na função de saber escutar o que veicula a palavra pronunciada por seu aluno. Marion, a adolescente do caso relatado por Lacadée comete suicídio. A professora Martine Lachance, do filme *Monsieur Lazhar*, igualmente encontra sua saída pelo ato, o único que não falha, segundo Lacan. No *CineCien*, você pode ler as reflexões suscitadas por essa ficção, desde o ponto de vista de nossas colegas psicanalistas que mantêm grande proximidade com o universo escolar. Não passou despercebido – como se poderá ler! – que a história contada no filme, mais além da experiência do suicídio, mais além de tratar a complexidade das relações da intrincada rede que forma uma instituição, mais que a elaboração de um luto, busca responder à difícil questão de como afrontar, em nosso ponto mais familiar, mais íntimo, aquilo que nos é estrangeiro.

Desejamos que as ideias apresentadas nesse número lhe permitam o entusiasmo necessário ao trabalho do CIEN!

Desejamos-lhe boa leitura !